

Apresentação

O século XIX é um período de grandiosa relevância para a história do Brasil, pois é nesse momento que foram moldados numerosos aspectos que forjaram o País. Tal importância pode ser constatada quando levamos em conta as numerosas pesquisas historiográficas que têm por recorte os Oitocentos. Mas não apenas historiadores valorizam o estudo desse século, havendo acerca de tal período um intenso interesse por parte dos entusiastas pelo estudo da história do Brasil. Nesse sentido, a Revista *Navigator* traz em seu vigésimo sexto número o dossiê temático "História marítima, naval e militar do Brasil nos Oitocentos: política, sociedade e historiografia", organizado pelo Prof. Dr. André Fertig (UFMS).

A construção do Estado nacional brasileiro é um processo fundamental para compreendermos a história do Brasil nos Oitocentos. Partindo deste pressuposto, tal dossiê, constituído por sete artigos, aborda fenômenos históricos importantes desse processo, tais como: a organização militar no princípio do século XIX, a manutenção da escravidão e outras heranças coloniais, o processo de construção do Estado e da Nação, as instituições militares, a Guarda Nacional, e a participação militar na política externa em eventos bélicos.

Segue-se à Seção Dossiê, o espaço destinado a artigos de fluxo contínuo, que é aberto pelo trabalho de autoria do Prof. Dtrndo. Lucas Montalvão Rabelo intitulado "A Expansão Ultramarina Ibérica e sua Influência na Cartografia do Século XVI: os exemplares de Juan de La Cosa (1500) e de Cantino (1502)", onde o autor realiza uma análise imagética comparativa de dois dos principais *mapas-múndi* do período das grandes navegações, relacionando a fabricação dos mesmos com o contexto sociopolítico do período. Em seguida, trazemos o texto "Modernização Profissional no Exército Brasileiro: do alvorecer da Primeira Guerra Mundial à influência doutrinária da Missão Militar Francesa (1906-1930)", assinado pelos Professores Dr. Fernando da Silva Rodrigues, Me. Sérgio Ricardo Reis Matos e Me. Júlio Cesar Fidalgo Zary, no qual se discute o processo de grande transformação pelo que passou o Exército Brasileiro nas primeiras décadas do século XX, quando houve grande influência da Missão Militar Francesa. Trabalhando com um recorte cronológico próximo temos o artigo do Prof. Dtrndo. Fernando Ribas De Martini – "Da Grande Guerra à Ilha Grande: a derradeira tentativa, no pós-guerra, de levar o novo Arsenal de Marinha para fora da Guanabara" –,

nele, De Martini analisa as discussões ocorridas no princípio do século XX a respeito da construção de um novo arsenal para a Marinha do Brasil que se dividiram, à época, entre a construção de novas instalações na Ilha das Cobras e a implantação de um arsenal na Baía da Ilha Grande. Por fim, a Seção "Artigos" é fechada com a segunda parte do artigo "Culturas Náuticas e Ciências Sociais no Brasil: um balanço da produção antropológica, histórica e arqueológica", onde o Prof. Dr. Leandro Domingues Durán conclui o balanço bibliográfico da produção acadêmica desenvolvida no âmbito da Antropologia, da História e da Arqueologia, a respeito das tradições culturais náuticas no Brasil, iniciado em nosso número anterior.

Finalmente, nosso volume 13 é encerrado pela resenha da obra "A Marinha brasileira na Era dos Encouraçados, 1895-1910: Tecnologia, Forças Armadas e Política", do Historiador João Roberto Martins Filho, redigida por Thaís Jesinski Batista.

Ensejamos que as relevantes discussões e análises desenvolvidas no presente número da *Navigator* proporcionem aos leitores uma excelente leitura.

CONSELHO EDITORIAL